

CUSTO DE PRODUÇÃO DE BEZERROS DE CORTE NO MÉTODO DO PASTEJO ROTACIONADO EM PROPRIEDADE DO NOROESTE PAULISTA.

Cristiano Magalhães Pariz, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, Matheus Vedovato de Carvalho, Gabriela de Mello, Felipe Alves Pereira, Francisco Maximino Fernandez. – Zootecnia – Zootecnia – Depto. de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

A determinação do custo de produção se revela de suma importância na agropecuária, não somente como um componente para a análise da rentabilidade da unidade de produção, mas também como parâmetro de tomada de decisão e de capitalização do setor rural.

A produção de gado de corte na fase de cria está diretamente relacionada à fertilidade dos animais, que no geral, é afetada com a deficiência alimentar e sanitária. Para garantir a sustentabilidade desse sistema de produção, é necessário o correto manejo sanitário, juntamente com um manejo adequado das pastagens, a fim de aumentar a capacidade e a longevidade. Essas mudanças precisam ser bem avaliadas para que se possa determinar a viabilidade das novas tecnologias introduzidas nos sistemas produtivos. (BARROS et al., 2005).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o custo de produção de bezerros de corte no método do pastejo rotacionado na Estância São Valentim, localizada no município de Tanabi-SP, na qual a atividade comercial explorada é a produção de bezerros em sistema extensivo.

O solo da propriedade foi caracterizado como LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Textura arenosa, com uma área de 111,32 hectares de pastagem, sendo 81,32ha com *Brachiaria decumbens* e 30ha com *Brachiaria brizantha* c.v. Marandu. A produção do ciclo estudado foi de 112 bezerros(as). A estação de monta ocorre durante o período de dezembro a fevereiro com monta natural. Os pastos estão divididos em áreas de aproximadamente 12 ha, são pastejados no método rotacionado e recebem adubação anual no mês de janeiro, com a fórmula comercial 20-10-5, sendo 300Kg/ha para a brizantha e 200Kg/ha para a decumbens e os animais são mineralizados em cocho coberto durante todo o ano.

Para o controle sanitário do rebanho, foi implantado um programa, no qual os animais recebem as seguintes vacinas: Febre aftosa (todos animais nos meses de Maio e Novembro), Carbúnculo Sintomático Poli-R (bezerros ao nascimento e aos 30 dias – doses de 3 ml/animal) e Brucelose (bezerras entre 3 e 8 meses). A rotação do pastejo é realizado a cada 7 dias no período das águas e a cada 15 dias no período da seca, com período de descanso de 30 dias.

Para efeito desta análise, a metodologia utilizada para o levantamento de dados anuais junto ao produtor foi a de entrevistas com aplicação de questionários, nos quais foram consideradas questões relevantes para o sistema analisado, quanto à caracterização da propriedade e do proprietário, índices zootécnicos (Tabela 1), manejo animal utilizado na propriedade e os dados econômicos da fazenda (Tabela 2).

Tabela 1: Indicadores zootécnicos médios da Estância São Valentim

	<u>ÍNDICE</u>
Fertilidade de novilhas	94%
Fertilidade de vacas	91%
Animais desmamados (feito em maio/06)	100
Descarte de vacas (feito em março/06)	20
Descarte de touros	0
Relação touro/vaca	01:32
Mortalidade de touros, vacas e bezerros (as)	0
MÉDIA DE INTERVALO ENTRE PARTOS: 1 ano	

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 2: Custo Operacional Total, anual e no ciclo de 20 meses previstos no sistema cria, em Tanabi (SP), Junho de 2006

Discriminação	Unidade	Quant.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total Anual (R\$)	Custo no ciclo (20 meses)	% sobre COT
DESPESAS OPERACIONAIS						
Mão-de-obra e encargos						
Funcionário	Mês	1	525,00	6825,00	11375,00	23,92
Sub-total				6825,00	11375,00	23,92
Adubação dos pastos (Fórmula comercial 20-10-5)						
B. Decumbens (50ha) - 300 Kg/ha	Tonelada	15	635,00	9525,00	15875,00	33,38
B. Brizantha (30ha) - 200 Kg/ha	Tonelada	6	635,00	3810,00	6350,00	13,35
Sub-total				13335,00	22225,00	46,73
Sal mineral						
Fosbovi Pronto	Sacos	48	27,30	1310,40	2184,00	4,59
Fosbovi 20	Sacos	48	39,00	1872,00	3120,00	6,56
Sub-total				3182,40	5304,00	11,15
Sanidade						
Vacina aftosa	Doses	530	1,10	583,00	971,67	2,04
Vacina carbúnculo	50 ml	12	23,44	281,28	281,28	0,59
Vacina brucelose	Cabeça	64	4,00	256,00	256,00	0,54
Ivomec	50 ml	2	33,00	66,00	66,00	0,14
Umbicura	250 ml	4	13,00	52,00	52,00	0,11
Pour-on	1 litro	2	15,00	30,00	30,00	0,06
Sub-total				1268,28	1656,95	3,48
Outras despesas						
Acero	Anual	1	35,00	200,00	333,33	0,70
Máquinas para adubação	Aluguel/ha	80	33,00	2640,00	4400,00	9,25
Despesas adicionais (escritorio)	Mensal	12	50,00	600,00	1000,00	2,10
CNA	Anual			550,00	916,67	1,93
Sub-total				3990,00	4733,33	9,95
CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE)				28600,68	45294,28	95,24
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS (5% COE)				2264,71	2264,71	4,76
CUSTO OPERACIONAL TOTAL (COT)					47558,99	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A metodologia de custos foi baseada no Custo Operacional Total (COT) utilizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA). A Receita Total estimada foi constituída pela venda de bezerros(as) desmamados(as), novilhas excedentes com 1 a 2 anos de idade e descarte de matrizes, vendidos(as) para abate. A venda dos bezerros(as) desmamados(as) e das novilhas ocorreu na 1ª quinzena de Junho/2006 e o descarte de vacas na 2ª quinzena de Junho/2006. O Lucro Operacional foi calculado pela diferença entre a Receita Total e o Custo Operacional Total; a Lucratividade do sistema foi estimada utilizando a seguinte fórmula:

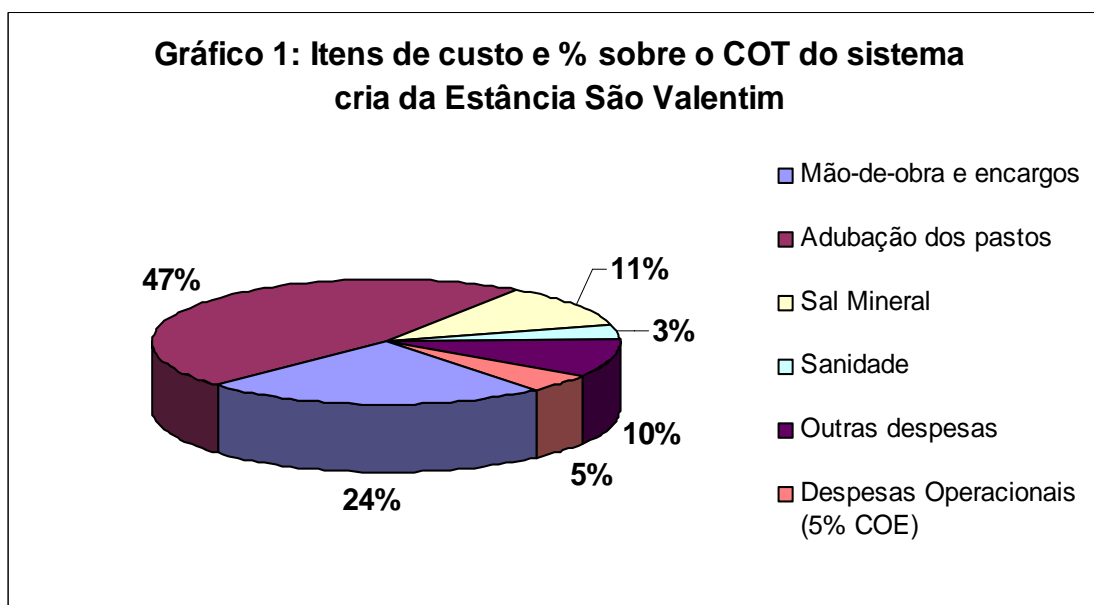
$$\text{Lucratividade (\%)} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

O valor de venda dos animais foi baseado nos valores de mercado para o Estado de São Paulo apresentados pela revista DBO no mês de Junho/2006, sendo R\$ 360,00 para bezerros de reposição com 8 meses e 180 Quilos, R\$ 50,00/@ para as novilhas e R\$ 44,00/@ para as vacas de descarte. O ciclo considerado foi de 20 meses, sendo 12 meses de intervalo entre partos das matrizes e 8 meses para o desmame e venda dos bezerros(as).

Analisando os índices zootécnicos médios da propriedade (Tabela 1), foram constatados índices acima das médias brasileiras, com altas taxas de fertilidade das vacas e novilhas, mortalidade nula em todas as categorias animais, ótimo intervalo médio entre partos e alta relação touro/vaca.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, verificou-se que a adubação dos pastos foi responsável por 47% do Custo Operacional Total (COT). Apesar desta alta representatividade, a aplicação desta tecnologia propicia maior qualidade e oferta de forragem aos animais, elevando a eficiência do sistema quando comparado a realidade brasileira, o que pôde ser comprovado com os altos índices de fertilidade das vacas e novilhas, sem desconsiderar o correto manejo dos pastos, através da rotação dos animais nos piquetes, respeitando as exigências dessas forrageiras. Conseqüentemente, os gastos com mineralização dos animais foram reduzidos (consumo médio de 30g/cabeça/dia), considerando que o consumo mínimo em pastagens tropicais para suprir o déficit do pasto é de 50g/cabeça/dia.

Outro item a ser destacado no Gráfico 1, foi o elevado gasto com recursos humanos. No caso estudado, apenas um funcionário foi responsável por 24% do COT. Com relação à sanidade, vale destacar os altos benefícios que um bom manejo sanitário pode trazer ao pecuarista, não apenas no sentido de prevenir e combater enfermidades do rebanho, mas, igualmente, no sentido de aumentar a qualidade de seu produto, valorizando-o tanto no mercado externo quanto interno (LAZZARINI NETO, 2000). Observa-se também, que os custos com sanidade do rebanho apresentaram a menor contribuição sobre o COT, demonstrando que uma ferramenta de extrema importância como o manejo sanitário do rebanho não pode ser descartada ao considerarmos o valor ocupado sobre o custo de produção.



A Tabela 3 apresenta o custo e os índices de produção do sistema analisado, destacando-se a produtividade de aproximadamente 7 @/ha com taxa de lotação média dos pastos de 1,51 UA/ha e desfrute do rebanho de 47,55%.

Tabela 3: Custo e índices de produção da Estância São Valentim

Kg de bezerro desmamado/vaca/ano	85,36 Kg	5,69@
Kg de bezerro desmamado/vaca/ha	0,77 Kg	0,05@
% de desfrute	47,55%	
Taxa de lotação média dos pastos	1,51 UA/ha	UA=450 Kg (peso vivo)
CUSTO TOTAL DA @ VENDIDA	R\$ 44,53	
VALOR DA @ VENDIDA		
pelo bezerro desmamado	R\$ 51,43	
pela novilha vendida	R\$ 50,00	
pela vaca descartada	R\$ 44,00	
@ / ha produzidas na cria	778@ em 111,32 ha	6,99@/ha

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se concluir que o sistema em discussão se mostrou viável obtendo lucratividade de 9,69% durante o ciclo estudado (Tabela 4), sendo relevante ao compararmos com a lucratividade de -0,24% publicada pela SCOT Consultoria para o ano de 2005 em sistema cria com aplicação crescente de tecnologia.

Tabela 4: Demonstrativo dos resultados econômicos da Estância São Valentim, Junho de 2006

	Total (R\$)
Receitas Operacionais (100 bezerros de 8 meses e 6 novilhas c/ média de 13@)	39900,00
Recuperação de Custos (venda de 20 matrizes c/ média de 14,5@)	12760,00
Receita Total	52660,00
Custo Operacional Total	47558,99
LUCRO OPERACIONAL	5101,01
LUCRATIVIDADE (%)	9,69%

Fonte: Dados da Pesquisa

Referências Bibliográficas

BARROS, A. L. M. et al. Avaliação dos impactos da adubação nos custos de produção da pecuária de corte. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 22. Piracicaba, 2005. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2005. p. 387-403.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA). Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 02 jun. 2006.

LAZZARINI NETO, S. Cria e recria. 3ed. Viçosa:Aprenda Fácil, 200. 120p.

NOGUEIRA, M. P. Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária. Bebedouro:Scot Consultoria, 2004. 219p.

REVISTA DBO, 2006. Cotações. Disponível em: <http://www.portaldbo.com.br/>. Acesso em: 09 jun. 2006.